



NUM. 109

ANNO III

REDACTOR-CHEFE—CARLOS C. DOS SANTOS

PROPRIETARIO—J. SOARES D'ALMEIDA

REDACTOR-SECRETARIO—HENRIQUE REIS

REDACTOR-AUXILIAR
LUIZ RAMOS**"A CONCORDIA"**

Orgão defensor dos interesses do povo.

Redacção, administração e officinas—rua Maria Marcolina, 5. (Proximo á Av. Rangel Pestana)

TELEPHONE, 716

BOA MEDIDA

O sr. ministro do Interior, parece-nos, não está muito satisfeito com o tal systema de equiparação de certos institutos e collegios particulares ao Gymnasio Nacional.

Nada é mais admissivel. O sr. dr. Tavares Lyra, como um moço comprehendedor e de alto tino administrativo, vae achando que essa concessão estabelecida no governo do sr. dr. Campos Salles, não poderá nunca dar os resultados esperados, em vista da falta de fiscalização rigorosa dos delegados litterarios e da especulação escandalosa que isso vae adquirindo, o que fará, por certo, em breve, desmorronar inteiramente o ensino secundario das nossas escolas.

Quantos collegios se veem hoje equiparados?

Quantos se formam com o fim unico de tirar proveito dessas regalias cujas vantagens são inestimaveis? Um estabelecimento de instrucção particular que receber esse privilegio, embora não esteja nas condições que o regulamento de ensino exige, embora não possua todos os meios necessarios para sua boa installação e funcionamento, conseguirá popularisar-se e receber auxilio de toda a parte, encher-se de alumnos, fazer concorrência aos demais seus congêneres, consoante os seus reclamos mais plenos de jactancias do que verdadeiramente de merito.

Os collegios que o governo pretendesse conceder a equiparação deviam, antes de tudo, ser fiscalizados com severidade e justiça, observados com imparcialidade; necessitavam ser estudados com cuidado a fim de saber-se si o seu methodo de ensino está de accordo com o que se ministra no Gymnasio Nacional, si os seus lentes são homens praticos e de saber, si os horarios, regulamentos, disciplina estão nas mesmas condições, de accordo com aquelle que se pretende aparelhar, para evitar-se depois essas innumerables reclamações, esses abusos constantes, que longe de trazerem credito á nossa instrucção, muito concorrerão para o seu aniquilamento.

Vão ser agora encerrados os exames parcellados de preparatorios; aquelle que não conseguiu obter o exame de todas as maté-

rias para a sua matricula nas escolas superiores, não mais o poderá fazer sinão em conjuncto e desse modo as portas das academias só serão abertas áquelles que depois de um curso de seis annos nos collegios equiparados ou gymnasios do governo, conseguirem o diploma de bacharel em sciencias e letras. Ora, desse modo, a responsabilidade dos institutos não officiaes, será muito maior, e portanto, o seu ensino deverá ser rigoroso, bem administrado, para que os seus diplomados ao abandonarem as suas abobodas, tenham a convicção e a certeza daquillo que aprenderam; para que os seus bachareis tenham bem firme as noções que ouviram de seus mestres.

A escolha dos lentes, os regulamentos, os horarios, tudo deve ser feito com a maxima severidade.

Mas, perguntamos, os collegios actuaes, seguem esses exemplos? Todos elles obedecem a essa lei? Todos elles conseguem ter esses elementos, indispensaveis?

Cumpra, pois, ao illustre ministro do Interior, com a sua energia, fazer desaparecer todos esses senões.

Faça um inquerito, indague, observe, nomeie bons fiscaes que saibam levar a sua missão á altura do cargo que o governo lhes confiou e verá que a sua preocupação desaparecerá, que a instrucção secundaria do Brazil ha de tornar-se novamente respeitada.

Os elementos ruins e conspirados, são venenos perigosos que contaminam os outros; expulsa, pois, o sr. Tavares Lyra esses elementos pestiferos e anime os demais que nos podem orgulhar; só assim o illustre ministro do Interior conseguirá obter um renome digno de todos os elogios e applausos.

SEMPRE ELLA

Quando Pilatos declarou ao principe dos sacerdotes que *Quod scripsi, scripsi*, pretendeu dar ao povo uma prova da sua autoridade. A commissão Central do Partido Republicano de S. Paulo, parece-me, nesta ultima eleição, como em todas as outras onde predomina o sceptro da sua prepotencia, quiz tambem parodiá-la attitude imperiosa do governador da Judéa, impondo aos seus delegados e corrilligionarios, com a ameaça de um inevitavel castigo, a victoria dos seus candidatos, fosse por qualquer meio, com a força, com a fraude, com a astucia.

E' rainha absoluta e pôde mandar, é soberana e arbitraria, tem o servelismo dos fracos e pôde vencer. A victoria dos seus adeptos era uma-necessidade, para poder esmagar todos aquelles que a affrontassem com a sua independencia, para zombar de todos aquelles que a pretendessem derrubar do alto de sua incomparavel magestade.

Estamos no tempo em que quasi

todos os paizes do mundo combatem pela idéa republicana, estamos numa epoca em que a liberdade é o preceito glorioso que illumina a consciencia de todos os povos, e no entretanto, é ainda em S. Paulo, neste pedaço de terra brasileira, onde ha 85 annos ouvimos o grito immortal da nossa emancipação, que se levanta uma instituição de potentados, senhores de uma politica bastarda e iniqua, para prender á sua vontade a consciencia do povo, dominar as nossas aspirações, e impor as suas vontades e as suas ordens, como si fossemos miseros escravos das suas corrupções.

A Russia é o paiz barbaro, onde o czar tem um imperio absoluto, mas, lá existe a Duma que é o parlamento onde todas as classes sociaes, desde o pobre operario ao nobre fidalgo, se fazem representar.

O Brazil é uma Republica, que proclama a liberdade, e no entanto, os parlamentos estão cheios de deputados e senadores, que nunca foram da escolha do povo, mas unicamente protegidos e afilhados dessas facções degeneradas, que assolam toda a parte, governando com a prepotencia dos Cezares.

Ahi estão as ultimas eleições. Ahi estão ellas para nos mostrar até onde chegou a corrupção moral, o servelismo destes paulistas, outrora tão cheios de fuanhas e de glorias, tão insinuadores da independencia e da liberdade.

O candidato, livre, o candidato do povo, foi derrotado supplantado pela fraude daquelles que governam e fazem até estremecer com a sua força e ousadia a cadeira onde se assenta o sr. dr. Jorge Tibiriçá.

E sois paulistas, ó vós outros, que vos deixaes levar acorrentados pelas seducções desses despoetas da politica republicana! E sois filhos de bandeirantes, ó vós outros, que vos deixaes conduzir pacificamente, como rebanhos, por esses pastores em que se veem encobertas as mascaras dos verdugos! Não. E' preciso reagir. O vosso braço, ó povo de tradições gloriosas, é preciso aplacar a furia desses inimigos da vossa tranquillidade.

Luctae e venci. Com a vossa coragem tudo se dominará. Vós não sois escravos: a Republica proclamada a 15 de Novembro de 1889, vos garantiu a liberdade e a soberania. Atirae fóra com essa Commissão Central, que suplantou os vossos representantes e enche o sagrado templo das vossas leis de adeptos das suas iniquidades!

EXTRATAGEMA

Ciumes, sim... o barão tinha ciumes, suspeitava alguma coisa e não lhe faltavam motivos.

Aquella mania da baronesa—as estrellas..

Dizeis que não ha crime em contemplar as estrellas... mas a baronesa se extasiava nessa contemplação senão quando tinha o primo ao seu lado, na varanda mal alumada por uma lampada

cerulea. E falavam tão baixo olhando os astros... podiam estar commentando a belleza de Syrios. mas, tambem. E as tristesas e as lagrimas e os accessos de nervos quando o primo não estava?

Decididamente o barão tinha motivos sobejos para suspeitar, demais... elle cincoenta e dois annos, ella desenove e o primo vinte e cinco..

Mas em abono da baronesa... quantas ciladas inuteis—entradas bruscas na camara, viagens frustradas, o comboio perdido, e ella sempre fiel ou adormecida, ou na varanda a ler, ou se o primo estava e era noite, a contemplar os astros.

Mas o barão de confiava: Uma manhã á hora do almoço, apresentou-se á mesa com uma grande rosa na botoeira.

— Linda fiór!—onde achaste, barão?

—E' uma rosa de Chipre, disse tranquillamente.

E tomando-a com delicadesa acrescentou:

— Tem uma virtude..

Rosita, a creada particular da baronesa, que ouviu as palavras do barão, deteve-se um momento curiosa. Elle continuou explicando do com a rosa entre os dedos.

— Chama-se a *Rosa da felicidade*. Se acaso uma mulher que for infiel a seu esposo, colhe uma dessas flores, ou toma-a apenas entre os dedos, as petalas desprendem-se immediatamente e dessas delicadesas que tu vês fica apenas o caule.

E os olhos do barão presculturam.

Mas a baronesa sorria.

—E, si for um homem... o esposo? interregou a suspeita.

—Tambem, disse tranquillamente o barão.

—Ora o que, exclamou Rosita, naturalmente, num impeto.

—Que é? indagou a baronesa.

—Nada, minha amiga, nada, interveio o barão, lançando um olhar terrivel á creada, que afastava o resposteiro para sair. E, como o barão, mais calmo, se voltasse, a baroneza tomou lhe a fiór dos dedos cravou-a na gargantilha e vaidosa:

—Tambem posso trazer a rosa de Chipre junto do coração. Nem uma só petala perdia...

E o barão pallido:

—Nem uma só petala... mas que havia eu de esperar da mais casta das esposas?

—E eu dô mais fiel dos maridos?

E beijaram-se, mas nas barbas respeitaveis do barão a baronesa ria e o reposteiro agitava-se, tremia como se estivesse tambem a rir, o resposteiro.

COELHO NETTO.

Comprem lamparinas marca
CORACÃO de DOMINGOS
MOUTINHO DA SILVA.

**SERÁ POSSIVEL ?!**

Pessoa de confiança nos veio relatar que numa das egrejas matricizes, de grande parochia da capital, por occasião de começar a missa o vigario subindo ao pulpito, lembrou-se de falar sobre o crime da rua Maranhão, criticando a attitude da imprensa independente, que, segundo a sua opinião, estava maculando uma familia, lançando na lama a reputação de pessoas conceituadas de nossa sociedade, retaliando a honra de uma senhora, enchendo de terror e de lôdo um lar onde começam a sorrir para o mundo pequenas almas, que necessitam de conforto de bons exemplos, de bons conselhos e da honra immaculada de seus paes para poderem ser felizes e respeitadas na sociedade que ha de recebel-as mais tarde.

Bonito! simplesmente bonito! Mas, esquece o revdm. padre que a igreja nada tem que ver com essas cousas? Esquece o sr. vigario que a imprensa longe de ser a retaliadora das reputações, neste caso da rua Maranhão, foi apenas a reflectora dos proprios acontecimentos, e que essas reputações ha muito tempo já se achavam enlameiadas? Que culpa temos nós que essas creanças tenham nascido debaixo desse tecto, onde um crime tão nefando se consummou? Que culpa temos nós dessas *pequenas almas* serem filhas de pessoas tão perversas?

Errou o revdm. padre; errou sob todos os pontos de vista; errou gravemente em levar para o templo a defesa dessa gente de mãos costumes e criminosa, que possui o ouro dos grandes para apagar as nodos de sangue que salpicam e envermelham as suas vestes; errou o sr. vigario em levar diante de Jesus a defesa desses carrascos que não trepidaram, nem estremeceram de horror ao ver cair assassinado por suas mãos um moço cheio de futuro e asperanças. O templo revdm. padre, é o lugar onde vamos humildemente fazer as nossas orações e receber as bençãos de Deus, mas não o tribunal de escandalos, onde se proclama abertamente a impunidade de assassinos cruéis, de argentarios prepotentes que compram com o dinheiro a consciencia dos seus cúmplices e a vida de seus desaffiçados.

«Temperantia efficit ut appetitiones pareant rectae rationi.»
Sirva de maxima este preceito.

SEMANA SANTA

Ha já mais de uma dezena de annos que não assistimos aqui, a festas tão significativas e que relembram sempre vivamente os padecimentos d'Aquella que desceu á terra, para collocar no caminho do bem a humanidade corrompida pelos vicios, contaminada pela depravação dos costumes. Ha muito tempo já, que neste populoso bairro não se comemoravam esses episodios da ultima phase humana que tornou effectiva a nossa regeneração e que como disse algum, terminou pelo sacrificio do Homem, que uma grande parte do genero humano venera como o Filho de Deus.

Nestes dias, para todos os que conservam as impressões dessas scenas commoventes do maior e mais triste drama que o mundo haja observado, as cerimoniaes, as commemorações, se revestem de toda a authenticidade e pompa; retratam com verdade e sentimento todas as peripécias, todos os sacrificios, todos os martyrios, por que a alma do Grande Mestre se ia habituando e soffrendo para salvar da queda irremediavel e fatal, o coração da humanidade perdido nas ondas desse mar de corrupções, de perversidades, de horror e de miserias.

O Christianismo, não é pois, uma doutrina vulgar; os seus dogmas valem bem todas as philosophias; os seus preceitos tão cheios de amor e doçura, tão plenos de convicção e verdade, serviriam para reanimar e purificar os sentimentos, dar a elles essa formosura, essa piedade sublime, com o que podemos nos tornar dignos do Julgamento e Justiça de Deus.

«Saudeiros, diz Emilio Castellar, com a cabeça descoberta e dobrando o joelho, ao Redemptor da Humanidade, ao Filho do Homem.

Por muito que se remonte o pensamento, buscando através das chronicas do mundo os genios mais insignes, os sabios, os legisladores, os guerreiros, que ora destruindo erros com o fulgor de sua intelligencia, ora subjugando povos com o esforço de seu braço, ora impondo-lhes sabias leis com a força da sua vontade, contribuíram efficazmente para redimir a creatura humana, e melhorar a sorte da sociedade, em que vivemos, nenhuma dessas figuras se poderá comparar, nem de leve com a do Divino Mestre.»

E de facto. Os seculos se têm succedidos, quasi dois millenios ja se completaram, e nem uma outra figura, com essa austeridade que soube abalar os thronos e curvar os Cezares, que soube abater a tyrannia e applacar a furia dos potentados ainda se viu apparecer, com essa mesma doutrina tão profundamente sublime, transformadora do mundo, regeneradora do homem, inabavel e poderosa que pode atravesar todos os tempos, sempre nova, sempre adoravel.

A historia de Christo, é a historia da fundação do mundo actual. A sua vida foi o primeiro raio de sol benefico que deu calor a alma do povo, que fez surgir da terra a abnegação e a coragem, que deu as fibras dos nossos corações até então inundados no lódo das depravações e dos maus costumes, as doces harmonias que hoje tanto nos exalçam, nos elevam e nos collocam na esphera grandiosa da clemencia, da verdade e da Justiça.

A sua morte é a mais estupenda apothose de resignação, que os olhos da humanidade hajam contemplado. O seu martyrio, as suas dores que lhe arrancaram do peito e que elle soffreu sem rancor, sem o menor vislumbre de resentimento, com a alma cheia de piedade, sempre voltada para aquelles que o escarneciam e maltratavam, são o mais veneravel

do plural! Isto é que é critico, o mais são historias.

Bellissimo! exemplo de animo e submissão.

A semana santa, é pois, a celebração evidente de todos esses sacrificios, o retrato fiel de todas as scenas desse drama de sacrificios e de dores, cuja victima resignada deixou cahir o sangue puro das suas veias para salvar da perdição eterna e das corrupções, a sua grande doutrina em cujos dogmas se espelha a sublime causa da liberdade e da justiça.

Bemvidos, esses dias inapagaveis da historia que nos remontam a lembrança da regeneração do mundo! Bemvidos, esses dias que constituem a base de todos os caminhos da virtude! Bemvidos, esse spectaculo grandioso, que nos relembrá todos os nossos erros do passado, todas as nossas impiedades e miserias commettidas contra Aquelle que soube pagar com o corpo e com o sangue, todos os nossos crimes, todas as nossas perversidades, todas as nossas faltas! Bemvidos, ainda, esses momentos que nos trazem á memoria e aos olhos o drama das nossas iniquidades e egoismo, o sacrificio e martyrio da victima sublime e resignada da nossa vaidade e da nossa injustiça!

«E, todos vós, disse Castellar, que acreditaes e amais, recordaes neste dia em que a fé em uma grande idéa é a vida da intelligencia, e o amor uma causa justa e santa a vida do coração. A doutrina de Jesus, alem de seu caracter divino, venceu por ter desido a buscar a vida entre o povo, por ter elevado o espirito até o martyrio. Contra ella se levantaram todos os poderes da terra. Os imperadores atearam fogueiras para abraza-la, os povos a desconhecaram e deturparam-na, os sabios a perseguiram com sophismas, os poetas ridicularisaram-na, os fortes, os poderosos a feriram com suas espadas, os verdugos saciaram-se em sangue de seus adeptos, e apesar de tudo, humildemente, deslisando no fundo da sociedade antiga desde o seio das catacumbas, sem mais auxilio que a palavra de seus apóstolos, fez dobrar o joelho ante seu poder aos imperadores, arrastou apéz si o espirito dos povos, absorveu com suas verdades a mente dos sabios, partiu como fragil vime a espada dos fortes, fez de seus verdugos seus martyres e triumphou, porque era a causa de Deus, que é a eterna causa da justiça.»

Comprem lamparinas marca CORAÇÃO, de DOMINGOS MOUTINHO DA SILVA.

TIRO AO ALVO

AO VELHO CUECAS

Presumpção e agua benta, cada um toma a que quer. (De um philosopho desconhecido que viveu ha mais de DOIS MIL ANNOS).

Ora, até que emfim, meu caro velho Cuecas. Julguei que não virias mais a mexer com essas coisinhas que te deveriam ser indifferentes, em primeiro lugar por que a critica feita aos escriptos do Sorriso não te dizem respeito, e em segundo por que não tens competencia, nem criterio para vires pelas columnas do teu jornal, iniciar polemica sobre u'a materia que desconheces inteiramente.

Mas, bem dizes que és um caturra e um caduco, e esses, meu zoilo, não merecem fé; reconheces que nasceste bobo, e, é por isso unicamente que não offendemas tuas chufas, nem as tuas columnias, filhas (pobres!) de um cerebro obcecado.

Que é o teu artigo? — Um montão de asneiras. Começas com uma grande tolice e affirmas que

um philosopho que viveu ha mais de DOIS MIL ANNOS não podia ver a ignorancia apresentar-se nos areopagos, enfrascada em sabedoria balofa, a discutir cousas que não PESCAVA PATAVINA.

Soberbo! Simplesmente soberbo! — ... a ignorancia apresentar-se nos areopagos, enfrascada em sabedoria balofa... a ignorancia a discutir cousas... Que será isto, ó meu Dieu, de la France?

Ignorancia enfrascada em sabedoria balofa e nos areopagos!!!. A ignorancia a discutir cousas!!!!. Vejam vocês, meus leitores, se isto é portuguez de gente que pretende apresentar-se ás polemicas litterarias, e depois me digam se vale mesmo a pena perder tempo com semelhante abelhudo.

E querem ver mais? — ... o velho Virgilio, quando via a ignorancia crassa, impando de vaidade, na predisposição de orientar os povos mais illustrados ainda do que o mestre, sorria ironicamente, indicava ao presumpçoso a falta de ponteagudas orelhas...

Leiam bem, analysem. Ignorancia crassa na predisposição de orientar os povos mais illustrados do que o mestre!

Que mestre é este? Virgilio não pôde ser; ignorancia também, porque está no sexo feminino e ainda ha mais adiante um presumpçoso, que sem duvida alguma representa o proprio mestre, imaginado pela cachola do velho Cuecas.

E depois que quererá dizer aquillo-a ignorancia impando de vaidade na predisposição de orientar os povos? ... a ignorancia impando de vaidade na predisposição de orientar os povos!..

Diabo, isso só na Africa! E mais, repararam naquella pedação em que diz... orientar os povos mais illustrados ainda do que o mestre?..

Muito bem; se mestre está em lugar de ignorancia, (segundo o que está escripto) como é que lhe cabe tambem aquelle adjectivo illustrados?

Se os povos eram mais illustrados ainda do que o mestre, o certo é que o mestre é tambem illustrado, embora em menos quantidade, mas se o mestre está em lugar de ignorancia, (pondo de parte a falta de concordancia de generos que o cao exigia e que o pouco preparo intellectual de Cuecas admittiu) dará em resultado um aburdo, uma asneira deste tamanho: Ignorancia illustrada!

Pob e velho caturra! Tenho piedade de ti!

E, no entanto, f-las de Virgilio, que nunca leste, em Damocrito, que nunca viste em Molière, que nunca traduziste, em nexo, em grammatica, em barbarismo litterario, que nunca podeste comprehender.

E queres ver até onde vai a tua ignorancia?

Vê: — Salve o mais jovial dos tios!

— Viva a mais faccía das sobrinhas!

— E então que é isso? Está hoje tão zangadinho?

Bonito! Vejam, leitores, que pergunta interessante Está hoje tão zangadinho?

Cuecas esquece que esse tão é um comparativo de igualdade e que por isso deixou incompleta a proposição.

O adverbio tão exige um companheiro como ou quanto e assim eu digo: «O velho Cuecas é tão presumpçoso como ignorante.» E digo certo.

Porem aquella pergunta: Está tão zangadinho? é um grave erro que o meu zoilo não deixará de corrigir.

Mais abaixo: — «Ora se te parece! Pois tu já alguma vez soubestes..»

Santa Barbara!!! São Jeronymo!!! Um pronome da segunda pessoa do singular como sujeito de um verbo da segunda pessoa

Adiante leio: «— Dacordo.»

Que é isto tambem? De accordo ou d'acordo eu conheço, mas, dacordo, não sei o que seja.

— ... O diabo do rapaz deu-lhe na telha de photographar a namorada em prosa rimada, num jornalzinho de que é collaborador.

Muito bem.

O diabo do rapaz deu-lhe na telha... Pelo que está escripto o diabo é que deu na telha do rapaz, mas se assim é, fica aquelle como collaborador do jornalzinho.

Vejam só: um diabo como collaborador d'O Sorriso!

Erráste, meu velho Cuecas.

Devias ter escripto assim:

«O diabo do rapaz deu na telha para photographar a namorada em prosa rimada, num jornalzinho de que é collaborador.»

Isto está certo, mas aquillo que o caturra escreveu não passa de um grave erro grammatical.

Aquelle pronome lhe está de mais ali e estraga a proposição do meu pobre zoilo.

E quantas cousas mais, não estão naquelle artigo, a chamar a atenção das pessoas estudiosas? Quantas ph ases mal collocadas, quantos periodos mal feitos ali estão espalhados, e no entanto, é o velho Cuecas que pretende intitular se critico e chronista, quando infelizmente, desconhece as regras mais comensinas de syntaxe.

Sabe insultar, dizer inconveniencias, mas olvida os seus proprios senões; não vê as pégadas que vai deixando profundas pelo solo...

Cita autores, fala em Virgilio, em Molière, em Damocrito, por ouvir dizer, conta a historia de um pintor e do sapateiro, ignorando talvez que esse pintor foi o grande Apelles, que viv-u no tempo de Alexandre Magno.

Põe na bocca de uma rapariga estas parvoices:

— Que o espirito esclarecido que faz o deleite da maledicencia, não devia sahir da critica á cerveja e á caninha do O de que é fervoroso admirador.

Já viram, vocês; caros leitores besteira maior: «... espirito esclarecido que faz o deleite da maledicencia e que é apreciador fervoroso da cerveja e caninha do O»

Ou este Cuecas é nephelbata ou nós outros o não entendemos necessariamente; ou elle explica-se por meio de uma linguagem que nós não approvamos, ou faz-se de tólo para melhor ser perdoado das varadas de marmeleiro de que tanto gosta e aprecia.

E continúa:

— Um logro? E elle cahiu?

— E como canta!

Esta é boa! E como canta!

Que ge'ngonça está aqui? E' como canta o quê e quem? Talvez pretendesse dizer: E' o que consta; é o que se propala, mas é como canta, nunca foi cousa nenhuma.

Deixo por aqui o homem, leitores.

Já estou cansado de ver tantas tolices. Cuecas não é só um abelhudo, mas ainda, um homem immoral que não respeita as columnas da sua folha, descrevendo historias indecentes, e não se envergonha nem extremece de descrever scenas deshonestas e impudicas, como fez no conto do Sampaio, insultando deste modo o lar de seus assignantes e collaboradores, onde vivem tranquill s e sob a bençam da moral as suas filhas e esposas.

E basta.

O ANALPHABETO.



Quereis comprar bons chapheus e baratos? ide ao MUNDO DOS CHAPEUS, rua s. João 12.



Semana Santa

Devido aos cuidados e boa vontade do digno vigario da Parochia do Braz, Revm.º Padre Dr. J. Gonçalves de Rezende, a semana santa este anno, foi solemnemente festejada, obedecendo o rito a um programma brillantissimo, em que foram executados todos os transees desse grandioso drama que deu berço ao christianismo.

E' esta a primeira vez que em nosso bairro taes festas se realisam, o que vem provar o interesse do talentoso parochio em elevar a crença e a religião catholica da qual é um dos seus mais exemplares ministros.

O melhor calçado é o da Casa CLARK.

Monstro.—Os jornaes de Socorro, relatam que na quinta-feira passada, dois irmãosinhos estavam brincando á porta de sua casa, naquella cidade, quando appareceu um homem e ordenou ás creanças que se collocassem em linha. O menino mais velho, assustado com o aspecto terrivel do miseravel, fugiu deixando o seu companheirinho, que, com toda a expontaneidade de sua innocencia, obedeceu á intimação daquella fera humana e foi collocar-se no lugar indicado.

O bandido, então, apontou a espingarda que trazia consigo, e disparou contra a cabeça da desditosa creança, que apenas contava quatro annos, matando-a immediatamente.

O monstro conseguiu evadir-se.



POSTAES MALANDROS

Nosso coração ás vezes tem tanta necessidade de amar que até nos faz amar um bacalhau.. no sabado de Alleluia.

Paulico.

A verdade é o sentimento mais terno do coração; como é saudoso o sarrabulho de minha aldeia!

Martins.

O casamento é um palacio onde se entra pela porta principal, e se sac pela da cosinha.

Mario.

A moça namorada é como uma cebola a quem cada namorado tira uma casca; o que fica por ultimo só tem uma illusão.

Bentinho.

A moça que se pinta é como um confeito colorido; á primeira lambidela fica branca como a cal da parede.

Braga Pixe.

O homem de bravatas, digere o medo e arrotta valentias.

Cabuloso.

EXPEDIENTE

ASIGNATURAS

CAPITAL

Anno 75000
Semestre 45000
Numero avulso 3200

INTERIOR

Anno 85000
Semestre 55000
Pagamento adiantado

REPRESENTANTES

SOROCABA

João Ramos—Rua Dr. Alvaro Soares, 45.

RIO DE JANEIRO

Joaquim Viegas—Rua Baixa da Villa Rica, 37 — Copacabana

SANTOS

M. Gonçalves Varella.
João Menino, 88

BAURU'

Antonio Baptista.
NUPORANGA

Gastão Strang.

JAHU

Argemiro Vaz de Toledo.

CAMPINAS

Lazaro R. F. Neiva.

Rua Ferreira Penteado, 4

BELLO HORIZONTE

Dr. Albertiño Drummond—Rua Tupinambás, 1130.

AFRICA OCCIDENTAL—MOSSAMEDES

A. J. Fernandes—Villa Sá da Bandeira—LOBANGO.

EXPEDIENTE

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões manifestadas pelos seus colaboradores.

Os artigos não assignados serão da responsabilidade da redacção.

As pessoas a quem enviarmos a "Concordia" e que não nos queiram honrar com a sua assignatura, rogamos o obsequio de devolve-la á redacção, pois que consideramos assignantes aquelles que o não fazem até ao 3º exemplar recebido.

Os assignantes do interior e exterior podem mandar-nos pelo correio a importancia de suas assignaturas, descontando o porte.

O Inverno

Leitor:

Ao sentar-me á mesa para enegrecer algumas tiras de papel, preocupa-me uma coisa: a antithese completa entre o meio em que tu vives e o meio em que me encontro.

O teu termometro marca talvez quarenta graus acima de zero, e o meu marca oito ou nove — a cotação dos fundos... russos.

Eu estou quasi gelado e tu quasi derretido. Trabalho debaixo da neve, para ser lido debaixo do fogo. Dezembro a conversar com Agosto. O Monte Branco em correspondencia com os tropicos.

Chegou o inverno. Veiu furioso, livido, energumeno, a cavallo n'esse corcel endiabrado — o Nordeste.

O vendaval ora rugo como Ezequiel, ora assobia como Gavroche. As arvores nuas, despidas, esqueleticas parece que as puzeram ás avessas — com as raizes para o ar.

Os grandes montes, escavados, friorentos, preparam-se para um longo somno de tres mezes, enfiando na cabeça, até ás orelhas, os seus barretes de dormir.

As ruas apparecem, de quando em quando, tapetadas de uma lama gordurosa, pegajosa, verdadeiramente britannica: sebo amassado em nevoeiro.

Cahe uma chuvinha miuda, pertinaz, impertinente — o spleen e o tedio reduzidos a orvalho.

Sob um ceu de papel pardo, desabrocham aos milhares, como tortulhos negros, os guarda-chuvas burocraticos.

O frio é um florete — trespas-

sa. Caustica-nos os pulmões como uma pilula invisivel de vidro moido.

O clima tem mais influencia sobre as sociedades do que todos os codigos, todas as leis, todas as maximas e todas as cartilhas.

Quantos vicios, quantos crimes, quantas ignominias, quantas abjecções não dependem d'este facto simplicissimo: marcar o thermometro dois graus abaixo do zero, como em Londres, ou 20 graus acima do zero, como em Napoles.

Sob a curva harmoniosa do bello ceu napolitano, todas as existencias são eguaes. O azul reflecte-se nas almas, e o sol é o ouro da miseria.

Qual é o homem mais rico d'este mundo? E' Rothschild? — Não; é o lasserone. Os seus andrajos não são andrajos; são um ornamento pittoresco. Tres metros de estopa, dez horas de sol e um prato de macarrão: — eis a felicidade; mais que a felicidade, a gloria, a plenitude, a beatidade.

Que inveja pôde ter elle á farda de um ministro ou ao manto de um principe? Tomára elle, o bom, o independente lasserone, que lhe deixassem trocar a sua camisola por uma simples folha de parreira! Veste-se de luz e nutre-se de sol.

A nudez, que debaixo do ceu de Londres se chama miseria — e produz crimes; debaixo do ceu da Grecia chama-se formosura — e produz estatuas. Na Grecia, dá-nos Phidias; em Londres, dá-nos o carrasco.

Diogenes, dentro do tonel, sobre a lama de Londres, é inverosimil. Se Alexandre lhe apparecesse, não o insultava, roubava-o.

No inverno ha muito mais crimes do que na primavera.

Quando os campos estão floridos, é quando as almas são melhores. A bondade coincide com as rosas. Ao abrirem-se os lirios nas campinas, fecham-se as invejas nos espiritos. Os corações absorvem o aroma dos lilazes. No azul ha uma benção.

O lar, que estava apagado, deixa de ter rancor ao fogão, que estava acceso. A pobreza deixa de ser invejosa e a riqueza deixa de ser insultante.

Os crimes variam com as latitudes.

Quereis saber o que são os crimes de Londres?

Amassae todo o dinheiro do banco de Inglaterra com toda a immundicie dos exgottos, dissolve uma montanha de gelo n'um oceano de aguardente, triturae vinte lordes com vinte mil mendigos, misturae todo o vinho das docas com todo o sangue das navalhas, ponde os milhões sobre os andrajos, o ouro sobre a lama e a noite sobre a neve, — e reduzi em seguida tudo isso a uma pasta espumante é tenebrosa, onde haja lirios machucados com gangrenas, farrapos de arminho com farrapos de farrapos, gargalhadas com pragas, cutellos com sceptros, ulhas com petroleo, notas do banco com craneos putrefactos, e cofres de diamantes com cascas de laranjas. Ponde agora em fermentação toda esta monstruosidade e tereis os monstros.

Deixemos a Inglaterra e vamos a Napoles. De que são feitos os seus crimes? — De lava do Vesuvio e de petalas de rosas, de mysticismo e de vingança de lacrima-christi e de paixão, de amor e de indolencia, de azul e de guitarras, de sol e de beijos. Em Londres estrangula-se com uma corda. Em Napoles envenena-se com um confeito. O bandido inglez serve-se da taça e do machado — instrumentos categoricos, cujo fim exclusivo é rachar lenha ou rachar craneos, cortar ventres ou cortar bifes. O bandido italiano serve-se, pelo contrario, do florete e do punhal, verdadeiras obras de arte, que se applicam, antes de tudo, a embellezar a parede de um salão,

e só ás vezes, por acaso, a atravessar o peito de um rival.

Benevenuto Cellini esculpiu floretes, machados, nunca.

Resumindo: entre o assassino inglez e o assassino italiano ha esta differença: — Othello é de Veneza, Macbeth é de Londres.

Mas, oh! o inverno tem antitheses crueis!

E' a epocha do fujo e da miseria, dos bailes e dos suicidios, do carnaval e da politica.

E' o tempo das pellicas de quatrocentas libras e dos andrajos de quatrocentos buracos.

E' esta a temperatura que gela o champagne nos banquetes e os miseraveis nas possilgas.

Emquanto os thisticos exhalam o seu ultimo suspiro bruxoleante, com um olhar luminosamente melancholico, de unia tristeza ineffavel e suavissima, o chapeu agudo dos peirrots faz tilintar os guizos libertinos, entre os nevoeiros alvacentos das doidas madrugada carnavalescas!

Nos circos modernos, colyseus de gaz e papelão, rebenta a gargalhada dos funambulos, dos ultimos bobos do ultimo rei do nosso tempo—Sua Magestade—Tode o Mundo.

Accendem-se os lustres nos salões, apaga-se o lume nos cabesres.

E' o tempo da fome, sendo a epocha dos jantares.

Comem-se trufas em pratos de Saxe e talos de couve na lama das viellas.

Uns dormem debaixo d'um edredon, e outros debaixo d'uma ponte.

O velludo do vicio acotovella o andrajo da virtude, e a carruagem de Lucullo atropella a marcha de Gilberto.

Os theatros enchem-se, os hospitaes transbordam.

Vendem-se bouquets que custam dez libras, e beijos que custam dez milhões.

As estrellas do pallio, inundadas de flores e crivadas de perolas, cantam as arias de Verdi, enquanto os bebedos famintos trombeteiam as canções agurdentadas, nos esterquilinios pavorosos dos bairros dos gatunos.

Exhibem-se nos camarotes da Opera as Messalinas tentadoras, ornadas, como os cannibae, com os despojos dos vencidos. No ouro falso d'aquellas tranças, cahe a ruina dos mi hões, n'uma pulverisação de diamantes. Que sorrisos voluptuosos e que colmiellos adoraveis! Binoculos que as fictaes á luz do gaz, na nevrose irritante dos desejos, cuidado!... Aquellas doces e pallidas anemias, com os frios dedos aristocraticos emburham os seus cigarros n'uma mortalha de hospital.

Em Paris, n'este momento, ha talvez novecentos gommeux a beber champagne, e, nas minas de carvão da Inglaterra, ha novecentos homens sem trabalho. Ha talvez em Londres, n'este instante, quinhentos devassos repartindo com as cortezás as ceias de mil francos, ao passo que ha quinhentas familias nos campos inglezes repartindo com os porcas cascas das batatas. Pedem-se esmolras sobre a neve e dansam-se valsas nos salões. Morre-se de frio, morre-se de fome, morre-se de miseria, e o cavalheiro de Faublas conduz as orquestras da loucura com a batuta de Offenbach.

Estão os mineiros a extrahir o ouro do fundo das minas da Siberia ou do Klondike, para ser posto no fundo das alcovas das Aspasias.

Uns matam-se n'um duello, ás espaldeiradas, por causa de uma trança, e outros matam-se n'um becco, ás facadas, por causa de uma libra.

Oh! quando penso, meu Deus, n'estas desigualdades revoltantes, n'estas anomalias pavorosas, e me convenço de que são factaes e irremediaveis, convenço-me tambem, ao mesmo tempo, de que este pobre globo que habitamos é simplesmente o presi-

dio do universo, a penitenciaria do Infinito, onde cada um de nós vem cumpriir as penas correspondentes aos crimes que praticámos n'outros mundos.

E' assim que eu explico como os corvos duram cem annos, e a felicidade não dura cem minutos.

GUERRA JUNQUEIRO

Quereis comprar bons chapus e baratos? ide ao MUNDO DOS CHAPEUS, rua s. João 12.



O JORNALISTA

Eis como um jornalista americano descreveu a vida do jornalista:

«Não ha cousa mais difficil de que dirigir um jornal.

Se elle trata muito de politica, os assignantes despedem-se porque estão fartos de politica; se prescinde da politica, despedem-se porque o jornal é insipido e pesado.

Se publica noticias, o publico desgosta-se porque o que diz são mentiras; se as omite, dizem os leitores que só as supprime para encobrir a verdade ao publico.

Se faz ditos e gazetilhas allegres, dizem que pretende ser espiritoso; se não os faz, asseguram que o jornalista é um velho fossil que cheira rapé.

Se publica artigos originaes, dizem que não valia a pena occupar espaço com elles, havendo tanta cousa boa para copiar; se copia, dizem que escreve á thesoura.

Se ataca uma collectividade, ou individuo, chamam-n'o de engrossador, parcial, venal, se insere um artigo agradavel ás senhoras, os homens praguejam contra o jornal por superficial e insolente.

Se fala bem do governo, dizem que quer do governo um subsidio; se fala mal, dizem que é traidor e inimigo da ordem publica; se escreve em sentido liberal, qualificam-n'o de demagogo; se é conservador, chamam-n'o de retrogado.

Se vai á igreja taxam-n'o de hypocrita, se não vai, chamam-n'o de hereje.

Se applaude um acto, chamam-n'o de lisongeiro; se censura é um vilão.

Se está sempre na redacção, dizem que se torna orgulhoso; se sae ou visita alguem, qualificam-n'o de intruso e folgasão.

Se paga promptamente as suas contas, dizem que está enriquecendo á custa do publico, se não paga, chamam-n'o de trampolino.

O melhor calçado é o da Cas. CLARK.



Quem quizer ser forte e robusto deve tomar o vinho iodotannico de João Neves & Cia.

Mimos litterarios

INCREDULA...

Quando te mostro essa porção de sombras que o teu cabelo me lançou na fronte, E os ais sentidos que no ermo exhalo, Pedindo ao ermo que a ninguém os conte.

Quando te fallo no profundo affecto Que tua bocca me imprimiu no seio, Teus meigos olhos me respondem tímidos Como é possível este amor? não creio.

Como é possível?! tens razão... As almas Não sobem todas á serena altura, Donde se expellem deste mundo as guas lá mais vivo o coração fulgura.

Não sobem todas. Entretanto eu soffro Ninguém percebe a minha dor; eu choro Ninguém conhece do meu pranto; eu morro.

E tu perguntas com que fim te adoro?!

Podés dizer-me com que fim rebentam Brancas boninas no deserto? e as aves Que o sol saudam, com que fim gorgeiam E acordam d'alma as emoções suaves?...

A flor dos veigas e dos céus a estrella Que meigos prantos entre si derramam A flor não sobe, nem a estrella desce, Qual o motivo porque tanto se amam?!

Tobias Barreto.

HYMNO A' ARVORE

Arvore! symbolo angusto da vida, apanhado no instante em que irrompe da terra, do seio fecundo da força. Bem-dicta sejas tu; primeiro balbuciar do creado. Sempre que te contemplo, sinto que essa tua immobildade e esse teu pasmo guardam o velho grito, a dor virgem do ente, ao sair do nada sagrado.

O que, sobretudo, eu amo em ti é a serenidade com que repousas, a confiança com que te exalças. Ante a tua calma, temos uma impressão de eternidade, que nos conforta nas contingencias do tempo. A tua vida é mais placida e solemne que a dos entes que passaram pela tua sombra. A tua tristeza acaba com o inverno e as tuas alegrias voltam com o verão. A' noite tu te cobres de luto e tens o relevo indeciso dos phantasmas; pela manhã tu te vestes de galas, como si tu quizeses fazer a primeira voz na saudação á luz.

Arvore gloriosa e veneravel! Tu foste o templo das almas primitivas e ensinaste aos homens a tranquillidade — mãe da meditação e do sonho. Sob a doce frescura da tua fronde faziam descanso e faziam orações os viandantes perdidos. Desolada na planicie adusta, serviste de abrigo e refrigerio ás caravanas exaustas, caminho do desconhecido. Junto a ti, protegido pela tua sombra, nas florestas da Gallia, celebrava o Iruida os mystherios do seu culto.

Bem-dicta sejas tu, arvore edificante! Só as almas que amam é que te sabem amar. Porque tu, arvore, és um dos grandes gestos pontificaes da mãe natureza! Tu és disforme e colossal no bahara, como contraste com a immensidade do desolamento. Tu és magestosa nos flancos das serranias, como si anceiasse pelas culminancias; e és opulenta e desordenada nas profundezas dos valles como clamor que sobe das vora-jens.

Rocha Pombo

O HOMEM

O homem representa o mar na natureza sensivel, assim como o mar representa o homem na natureza inconsciente.

O homem, assim como o mar, tem seus gemidos, os seus suspiros, os seus murmurios; o mar quando acotado pela tempestade tem seus suaves nas espumas e suas lagrimas que lavam os mais alcantilados rochedos; assim é o homem quando é acotado pelos vendavaes da sorte.

Ha uma differença apenas. As lagrimas do oceano sobem procurando a Deus, — as do homem baixam procurando a terra!

Ramalho Ortigão

O REI E A CAMISA

Um rei achando-se doente, disse: = Darei metade do meu reino a quem me curar!

Reuniram, então, todos os sabios e procuraram meios de curar o rei, mas não o conseguiram.

Um delles, entretanto, declarou que seria capaz de fazer a cura.

=Se encontrarem no mundo um homem feliz, tirem-lhe a camisa vistam-na ao rei, que elle ficará são. Mandou-se procurar por todo o mundo um homem feliz. Os enviados do rei espalharam-se por todo o reino, mas não descobriram o que procuravam.

Nunca se encontrou um só homem que estivesse satisfeito com a sua sorte. Um era rico, porem doente; outro era são, porem pobre; um terceiro rico e são queixava-se da mulher; este dos filhos; todos desejavam alguma cousa.

Uma tarde o filho do rei passando junto de um casebre, ouviu alguem exclamar: =Ora, graças a Deus! trabalhei bem, comi bastante, vou deitar-me; que posso mais desejar?

O filho do rei alegrou-se sobretudo; mandou que fossem immediatamente buscar a camisa daquelle homem e que lhe dessem por ella todo o dinheiro que elle exigisse, contanto que trouxessem-na ao rei.

Os enviados correram a casa do tal homem feliz e pediram-lhe a camisa, porem, elle era tão pobre que nem tinha camisa.

Conde Leon Tolstói





RETA-MINHOS

Do jornal do velho Cuecas, de 31 de março:

«Commemora a Igreja a ressurreição do Manso Nazareno, desse sublime e glorioso martyr que nas serras do Calvario foi heroe d'uma grande epopêa, que elevou o trabalho CRENDO AS MULTIDÕES.»

«Saudosas recordações que o tempo não consegue destruir, e que hoje relembro dando as Boas Paschoas aos meus indulgentes leitores, fazendo votos ao ALTÍSSIMO, QUE HOJE SE ELEVA, segundo a crença de XX seculos, aos paramos celestiaes, para que tambem resurja uma aurora de venturas e felicidades para TODOS QUANTOS ATE' TEM SIDO amadrinhados pelo infurtunio.»

«Todos os innocentes, garridamente vestidos com os seus trajes domingueiros, esperam no adro das igrejas, depois da missa do dia, o sr. padrinho, para LHES PEDIREM a bençãam...»

«Deante dos ingentes elementos que se agrupam, os perseguidores do Urbino hão de depôr as armas, ENVILCIDAS NUMA GUERRA TRAIÇO-EIRA, e penitenciar-se DO CRIME que UM ODIÓ mal entendido LHE FEZ PRATICAR.»

«Tambem festejou hontem, mais um risinho anniversario, a pequena Izaura, dilecta filha do sr. Felipe Garcia e afilhada, TAMBEM, do sr. Eduardo Gonçalves, aquelle habil pintor e este, conhecido commerciante, em Campinas.»

QUE A SORTE BAFEJE A BELLA MENINA ENOSSAS FELICITAÇÕES A SEUS PAES E PADRINHO.»

«Nosso rendilhado cartão de felicitações, á senhorita Iracema Mendes Guimarães, sympathica filha do nosso compatriota sr. José Mendes Guimarães, pelo seu anniversario passado no dia 27.

E QUE TÃO FELIZ DIA SE REPITA.

«Depois de seis longos annos de constante sofrimento, voo ao reino do céu, o intelligente menino Joaquim, filhinho do nosso patricio e amigo, sr. Antonio Duarte Lopes, ZELOSO PROPRIETARIO da «Pensão Barrote» em Campinas.»

Foi um SOFRER sem treguas o daquelle martyr, que bem cedo pagou a triste divida fugindo assim, aos affectos de seus paes e innumerados amigos que, com o coração trespassado de profunda dor, presenciaram a suprema resignação daquelle anjo.

QUE SEUS AMANTÍSSIMOS PROGENITORES QUEIRAM COMPREENDER NESTAS LINHAS, A EXPRESSÃO SINCERA DO NOSSO PEZAR E QUE O INFELIZ, EM RECOMPENSA DO SEU MARTYRIO, ESTEJA COMPARTILHANDO DA ALEGRIA DOS ANJOS.

«Necessarios são, quando se apresentam galhardamente na liça, como O Bandeirante, de Mogy Guassú, que sobre a questão Urbino se LEVANTOU DESTA ALEVANTADA forma:»

«Sò a ella é dado EVITAR LOUCURAS e VERBERAR DISPERDICIOS, COMBATER DESMANDOS e PUNIR VANDALISMOS. FAL-O em nome dum direito...»

«A impunidade a QUE CONSELHOS DE JURY INEPTOS OU VENAES, VOTAM FASCINORAS REPELLENTES, da qualidade do assassino de Francisco Lopes Ladeira...»

«... ahi vae mais um para o registro luctuoso que nos ATERRO-RISA MANUSEAR.»

«O infame «Iscariote»; como um negro que vê a ponta de um chicote, (1) quero dizer, o infame, na ancía de ENCONTRAR meios de ser recompensado pelo seu CHEFE, ESTES em regra sempre sympathizam com traidores, ENCONTRANDO occasião...»

«Julgam, porem que a VIBORA deu por finda a sua CANALHICE?»

«... e se PORTUGUEZES APARECE-REM como traidores á patria e vendilhões de suas glorias, QUEI-MEM-NOS, E LANCEM LHE AO TEJO, AS CINZAS para exemplo.»

LA PALISSE

NOTA.—Deixamos ao criterio dos nossos leitores a analyse dos periodos que ahi ficam. O grypho é nosso e assim o fazemos para melhor salientar as asneiras e os erros do presumpçoso noticiarista.

Quanto á bandeira, da qual o Velho Cuecas quer fazer o symbolo da grande e sympathica colonia portugueza, não está em boas condições e necessita de enormes reparos e de incontestaveis remendos applicados por fina agulha de habil alfaiate... entendedor do officio...

(1) O que está escripto sobre ser uma tolice é tambem uma offensa dirigida aos nossos homens de cor.

FALLECIMENTO

Depois de longos padecimentos falleceu em 3 do corrente sendo sepultado no dia seguinte o nosso amigo sr. José Lopes de Carvalho antigo funcionario da Fabrica de tecidos Sant'Anna.

Ao seu enterro compareceu grande numero de seus amigos.

O finado deixou mulher e 3 filhos menores.

Nossos pezames.

Seringando



Foi uma Semana cheia de anciedades a que findou hontem, por motivo da eleição de deputados do 1.º Districto.

Os boatos mais descontraídos fervilhavam de bocca em bocca. Todos tinham uma novidade para contar ou um calculo de probabilidade para o triumpho deste ou d'aquelle, muitos uma censura a fazer á Commissão Central que entervira no pleito pelos seus agentes, uns dependentes, officiosos outros, mas todos elles trabalhavam

do para que o Candidato do povo fosse derrotado. Ainda na quarta feira depois da apuração haviam esperanças de que o Dr. Celso entrasse; mas a Commissão Central sabe faze-las, á ultima hora e a ultima hora a authentica de St.º Ephigenia não appareceu.

Xiririca é a nota comica do renhido pleito do 1.º Districto, trabalhado pelo povo com a maior ombridade e pelos sequeses do governo com o maior descaro.

Bem haja o diluvio que deixou aquelle pedaço de terra aos raios do sol, ás exhuberancias da natureza, e ao engenho de seus filhos o dom da ebiquidade de modo a poderem estar á mesma hora no collegio eleitoral e no aconchego do lar.

Os posteros ao examinarem os livros das actas eleitoraes de Xiririca hão de, naturalmente, attribuir a uniformidade dos caracteres graphicos á influencia dos methodos de ensino da nossa epoca, isso por que os caracteristicos da escripta são muito semelhantes; se lerem porem a Concordia ficarão sabendo que essa semelhança é a resultante do facto de um mesmo individuo assignar por cem eleitores, pelas necessidades da politica de então

Haviam genros haviam filhos e amigos desempregados, cabos electores a contentar, ineptias a amparar, e isso tudo só se podia satisfazer falsificando actas.

Os cabalistas da fraude eleitoral exercem uma função muito semelhante á dos cangaceiros dos Sertões do Norte.

E' mais difficil arranjar um cabresto que um cavallo; quem consegue um cabresto arranja com facilidade um cavallo.

o.º

O Dr. Celso Garcia foi eleito, mas... não tem cadeira; nella se sentará o representante da fraude eleitoral!

Ao candidato triumphante pela Mallat... um hurra!!

Regimen Republicano puro!

o.º

No Braz commentou-se o fiasco do Directorio organizado para dominar o Districto (?)

Houveram offertas de cargos publicos remunerados e de representação.

O presidente, a tal figurinha bibelot (deixem passar o gallicismo que emerge da estatura de anã) em pernas de pau ja indicou para vereador o Dr. Licopodio; a encria em cima de dois sapatos de alto tacão, com toda a sua mansuetude e unctuosidade fradesca

Na opinião do caturra, é necessário que essa figura permaneça na Camara Municipal, a servir de modelo do innocuo e neutro, nullo e abstracto.

Tambem nomeou o Dr. Lanceta-frouxa para dar parecer sobre o projecto apresentado pelo Maneco, para que o novo Centro Político seja illuminado pelo gaz sulphidrico.

Vamos a ver o parecer desse luminar da sciencia.

o.º

Os agentes da Commissão Central que officiosamente offereceram seus serviços, fiseram aqui um fiasco digno de registro e do escarneo do eleitorado independente.

Como na Consolação, St.º Ephigenia, Belemzinho e Cambucy, o candidato do Governo foi aqui derrotado obtendo o Dr. Celso Garcia 277 votos contra uns oitenta e tantos que obteve o candidato official.

Na Capital de 2603 eleitores que concorreram ás urnas o candidato extra-chapa conseguiu reunir 1122!

o.º

Nota comica da Concordia em seu penultimo numero: o Conto «Os nossos Annos».

Vá elle!

San Remo

DECLARAÇÃO

Para evitar certos equívocos, declaramos que o sr. J. Soares d'Almeida não é redactor desta folha, como alguém quer propalar, mas sim o seu editor, não tendo por isso responsabilidade alguma com os artigos que publicamos.

REDACTOR-SECRETARIO

Participamos aos nossos leitores que entrou para esta redacção o sr. Henrique Reis

E' uma bella aquisição que fazemos, pois o digno auxiliar é um cavalheiro distinctissimo por todos os titulos e um jornalista independente que nas lides da imprensa tem conseguido um nome respeitado.

LUIZ RAMOS

Este nosso companheiro que até agora tem desempenhado provisoriamente o cargo de redactor secretario desta folha, deixa aquella incumbencia, continuando apenas a prestar os seus serviços como redactor auxiliar.

AGRADECIMENTO

Tendo ha dias o nosso auxiliar Luiz Ramos, feito uma viagem á vizinha cidade de Santos, assistiu ahi em nome da Concordia, as redações do Diario e da Tribuna, sendo dignamente recebido pelos illustres collegas que lhe dispensaram inumeras amabilidades.

A digna directoria do Real Centro Portuguez, agradece tambem o acolhimento dispensado ao nosso companheiro, por occasião do espectáculo e baile, que essa conceituada sociedade realizou em seus luxuosos salões no sabbado de Alleluia.

A essa festa tambem assistiram inumeras familias do high-life santista, entre as quaes o nosso representante, apenas obteve os nomes das distinctas senhoritas, Rita Neves, Cecilia Fonseca, Ada, M. dos Santos, Maria Augusta, Rosa de Abreu, Benedicta Guerra, Celestina Pereira, Estella Reis, Dynorah Leite e o sr. João Ferreira Alves, pela revista O Theatro do Rio, representantes de diversas sociedades e muitas outras pessoas, cujos nomes foi impossivel conseguir, devido a numerosa assistencia.

«AL MUNAZER»

Visitou-nos pela 1.ª vez este nosso distincto collega que se publica em S. Paulo sob a direcção do sr. Naum Labaki e redacção do sr. J. Nassif Daher.

O Al-Munazer, é organ da colonia Syria e está no IX anno de sua publicidade.

Agradecendo a visita, permitaremos.

OFFERTA

O nosso assignante sr. Evaristo Bianchini representante dos srs. Weiszflog, Irmão & Comp. desta praça teve a amabilidade de nos offerecer uma acção da nossa folha e que adqueriu quando se effectuou a compra da machina de impressão.

Isto, constitue uma prova de quanto o nosso amigo se interessa pela Concordia e o seu desejo em ver coroadada de exito a campanha que empenhamos para a estabilidade da nossa folha.

PLAGIO

Ao sr. Monteiro, que encaixou no Improvisado de 3 de Fevereiro ultimo a poesia Sempre Viva avisamos que não continue com seus furtos litterarios ao contrario... apitaremos.

Olhe, vá fazendo seu bichinho, e deixe de plagiar, seu jacaré.

Quem alem de plagiar estropia um trabalho fino, merece um par de ferraduras.

Ao sr. Americo Rodrigues recommendamos o seu collaborador como um pifio e despejado gatuno litterario.

A Sempre Viva nunca poderia sair daquelle caco, inda mais na vespera do Natal! Que Arara!



PELO INTERIOR

Jahú.

29-3-507.

Acaba de adquirir, por compra, a typographia do Correio de Jahú o illustre facultativo dr. Amaral Carvalho.

A redacção dessa folha ficará a cargo do intelligente moço sr. dr. Hilario Freire, a quem, estamos certos, não faltarão os meios necessarios para garantir em esphera elevada e independente, muito acima dessas pequeninas coisas communs de Politica, o velho e incançavel Correio que tão bons serviços prestou á sociedade Jahuense.

O seu primeiro numero sahiu á luz no dia 24, e pela sua apresentação, feita nos melhores moldes de imparcialidade e fineza, nos convencemos que de hoje para o futuro teremos no illustrado collega, um dos mais valentes e robustos guardas dos nossos interesses e dos nossos direitos.

Parabens á nova redacção.

No dia 20 do corrente o lar do nosso amigo sr. Francisco de Moura Campos, foi enriquecido com a vinda de mais um galante menino.

Completo no dia 22 mais um anno de sorridente existencia a mimosa Alice, dilecta filhinha do sr. João Teixeira, nosso estimado collega, director da «Cidade de J. hú»

Assumiu o cargo de escrivão da Coletoria Federal, desta cidade, o sr. Augusto Pinheiro Lobo.

Aguarda o leito ha já alguns dias, o sr. coronel Bento Lourenço Ferraz de Almeida, prestimoso politico aqui residente.

Acompanhado de sua exma familia seguiu para essa capital, em viagem de recreio, o sr. Constantino Traga.

Em dias da semana passada por questão insignificante, na vizinha cidade de Bairry, dois desordeiros conhecidissimos nos arredores pelas suas façanhas, Balduino de Tal e Chicão de Tal, esfaquearam Abel de Carvalho, deixando-o gravemente ferido. Foi aberto inquerito.

Por motivo de não terem sido completadas as obras da Matriz, desta cidade, ainda este anno não foi solemnizada como se esperava a semana santa.

(Do correspondente.)

BRAGANÇA.

28-3-1907.

A nossa distincta collega *Noticia* desta c.d.d., periodico independente e que se acha sob a competente direcção do sr. dr. Semeão Stylleta Junio, publicou em sua ultima edição de 23 de março corrente, um bello lingoado artigo sobre a demoralisação da nossa politica actual, que conquistou o applauso de todos aquelles que não acompanharam a marcha das facções dominantes, cujo fim tem sido até á data actual, o esmagamento de todas as doutrinas da instituição democratica.

O artigo que vem subordinado ao titulo de *Incongruencias*, é da lavra de um brilhante escriptor, muito conhecido em nosso meio litterario, que se occulta com a inicial Z.

Vejamos:

«O importuno desejo de tornar o nosso Estado superior a todos os outros Estados do piz, tem arrastado os seus directores politicos a se interessarem pela promulgação de leis, umas inúteis, outras inexequíveis, como que só para explorarem terrenos ou fazerem caras experiencias para o thesouro publico.

Com a criação de repartições desnecessarias e nomeações de funcionarios excessivos, gastam sommas elevadas sem que daí tire o interesse publico a menor parcella de proveito.

Maior o numero de deputados, maiores as prorogações, para proporcionar uma vida folgada e rodeada de encautos passageiros; maior o numero de Juizes dos tribunales superiores, menor o escrupulo nos julgamentos, dominando sempre uma politica seceurada, deixando-se até alguns corromper-se—prevericarião—para fazer triumphar a injustiça.

Ultimamente até, não tendo de que se occupar, lembraram-se de elevar o numero dos vereadores municipaes para melhor requinto politico, para fomento de discórdias e para o desleixo completo do bem publico.

Entretanto, com taes transformações, nem se abrevia o expediente e muito menos acautelam-se os interesses das partes; novos entraves apparecem para aquelles que tem a infelicidade de correr a taes autoridades ou repartições augmentando despesas e gasto de tempo, abrindo-se repartições altas horas do dia e tendo as partes ainda que esperar pelos negligentes empregados, incontestaveis sempre com a diminuição de horas de trabalho.

O publico é sempre a victima resignada do desleixo dos governantes, maxime, quando os dependentes não adoram os Cezares da situação, nem se curvam a prestar honragens immerecidas, por espirito de adulação.

Etão esquecida está a massa popular dos seus direitos e regalias, que bem poucos reagem, legalmente, para fazer valer os seus direitos.

Onde encontrar justiça? Onde cumprimento de leis? Se a justiça se arraste pelos empenhos e pelo dinheiro, que mais resta para nossa vida e propriedade? A justiça cara, ja inacessivel ao pobre, ainda corrompida, só para proteger os que se julgam fortes por circunstancias transitorias!

Sem leis e sem justiça fica a sociedade reduzida a uma massa de animaes inconcientes, os maio-

res devorando os menores.

O sentimento da dignidade ficou absorvido pelo espirito da perversão e nem mais ha distincção entre o justo e honesto do injusto e perverso. Só rezam interesses partidarios ou vindictas politicas.

Para conseguir-se fim tão reprovado desnecessario foi emprestar leis no extrageiro para modelar as nossas.

A verdade irrecusavel, a triste realidade é que houve, no paiz, uma transformação radical para peor, e o paiz caminha apressado para o seu aniquilamento moral. Os factos vão nos convencendo desta triste verdade.»

Parecem revestir-se de grandes pompas as solemnidades para a Semana Santa, nesta cidade.

Foram contractados pelo redmo. vigario da parochia, diversos sacerdotes para tomar parte nessas festividades religiosas.

Já se acham entre nós de volta de sua viagem á S. Paulo os srs. Jacintho Ozorio de Lucio e Silva, Brazilio da Costa, Luiz Leme e Bernardo de Camargo Bueno, abastados fazendeiros deste municipio.

O sr. tenente Joaquim Matheus teve a ventura de ver no dia 20 do corrente o seu lar enriquecido com o nascimento de mais um gatale menino, que receberá nas aguas lustraes o nome José

Festejou seu anniversario no dia 23 a intelligente senhorinha Alzira Fieire, neta do sr. Manuel Freire

(Do correspondente.)



Deve apparecer hoje n'esta capital, sob a redação de diversos moços monarchistas, um novo semanario intitulado "A RESTAURAÇÃO"



FELICITAÇÕES

Salve! 2-4-1907
A ESTIMADA PROFESSORA
D. Isolina de Paula Ramos
Cumprimenta a alumna
BERNARDINA JARDIM

Dia 1
Festejou mais um anno de sua util existencia a exma sra. d. Maria José dos Santos, dilecta esposa do nosso digno representante em Araraquara, sr. Herculano Cornelio dos Santos.

Dia 4.
Senhorita Isolina Pinheiro, distincta alumna da Escola Normal.

Depois d'amanhã, a gentil senhorita Accacia Ramos Durão, sobrinha do major Alvaro Ramos.

CONSORCIO

Pelos laços do hymineu uniram-se no dia 6 do corrente, o nosso particular amigo Raymundo Monteiro, prestimoso auxiliar da casa Carvalho Filho e comp. e a senhorita Adelaide Monteiro.

Assumiu no dia 1º. do corrente a directoria do 1º. grupo Escolar do Braz, o nosso distincto amigo sr. Mario de Brito, que ha muitos annos exercia igual cargo no 2º. grupo.

Seguiu para Campinas, no dia 31 do mez proximo passado, onde foi reasumir o cargo de professora do *Collegio Progresso*, a distincta senhorita Henriqueta Santos, irmã do redactor-chefe desta folha.

EM VIAGEM

Seguiu no dia 5 do corrente para a Casa-Branca, o distincto professor José Martins Guedes, ultimamente removido da Estação de Itoby para a 1ª escola daquela cidade

«ALUMNOS DE TALMA»

No dia 23 do p. p. realizou-se no vasto salão-theatro dessa importante sociedade recreativa á 80º. recita social.

Deu começo a festa uma bella conferencia do intelligente moço Rezende Galvão, que com eloquencia dissertou sobre o thema *A Mulher*, sendo muito applaudido.

Apoz, subiram á scena as lindas comedias *A viuva das camelias* e *Our*, *Paus*, *Copis* e *Espidas*

As peças foram muito bem representadas e todos os amadores concorreram brilhantemente para o seu maior exito.

Maria Lina e Carmella Poloni, deram a seus papeis as mais bellas cores, sendo muito applaudidas.

Hypolito Alves, Justiniano de Souza, Hugo Valery e Alfredo Pagliuhi, foram tambem de uma correcção admiravel e conseguiram prender a sympathia de toda a numerosa plateia.

SECÇÃO LIVRE

Embirramos com...

— O A. W. Jardim, em dizer que na semana finda impastellava a *Concordia*.

Felizmente passou-lhe a ira porque até agora não me consta que fizesse tal disturbio.

Olhem, moços, não façam zangar o rapaz

Seu Jardim, não faça caso, a inveja é que os faz fallar!

— O Domingos Targon, por dar o *estribilo* com o Mineiro, ao receber o cartão do *professor*.

Mas seu Targon vo. é não viu logo que sendo escripto com tinta roxa era enviado por algum *trouxa*.
— O costume viciado do José de Souza em dizer constantemente que: o seu gosto era só estar no «Minerva» e ainda outra mania: só aquella é que me entrou no coração

Ahi seu Souza, o senhor ao menos é um homem de bons gostos.

— O Juca Osorio em dizer: eu sou rapaz catita, porisso todas as moças gostam cá do Mineiro; e com o mesmo, em deixar uma encantadora por quem andava babadinho.

O he seu Mineiro emquanto ao seu dito — não seja bobo, e a respeito á tal encantadora, nisso fez mal porque decerto não encontra outra que se dê ao vagar de o atender. Mas não vá agora zangar-se, ouviu seu moço?

— O Raphael (barbeiro) por não querer fazer a barba ao Juca Osorio.

Porque será seu Raphael? Ai, ai, esta-me palpitando o motivo!

— O desespero do Joãosinho por o chamarem, por engano, Capitão.

Ora seu João!... perdoa-se um crime e então o senhor não perdoa um engano?!... Parece incrivel!...

— O contentamento do Augusto Nardelli Junior quando viu a pequena na igreja.

Você ficou todo babadinho, não, seu Nardelli?

— Certo reboque de igreja velha

em dizer que a *Concordia* não tem nada de litteratura.

Seu *litterato* voce sabe la o que é litteratura?! Se esta algum dia se lhe depara na frente voce é capaz de perguntar: que bicho é este.

Ora vá rezar que é melhor.
— A mania do João Vasconcellos em estar fazendo a sua viagem para o Rio todos os dias e afinal de contas até agora não comprou o bilhete da passagem.

— Com a mania de certos typos em quererem saber (cheirava-lhe) quem é o

D. Monquenco



Armazem do Freitas

Seccos e Molhados finos, completo sortimento de generos nacionaes e estrangeiros. Variedade em vinhos finos engarrafados, verde, virgem e do Rio Grande do Sul.

Especialidade em vinhos de mesa.

Engarratamento escrupulosos.

Entrega encomendas a domicilio.

Rua Maria Marcolina 13, S. Paulo.



AO MAIS BARATEIRO

Motte

Se quereis bom e barato Ide ver o barateiro. Não deixem ficar em casa A carteira do Dinheiro.

Para comprar marmellada O dinheiro é o mais preciso. Tenho neste paraizo Doce em calda, e goiavada. Sardinhas em caldeirada E' só despejar no prato E depois de enxer o papo E' que o vinho sabe bem Vinde pois neste armazem Se quereis bom e barato.

Quem aqui comparecer Para uma petisqueira Prezunto e vinho madeira Eu tenho p'ra lhe vender Objectos para escrever Chocollate do primeiro Vinho do Porto vergueiro Mattusalem, Ramos Pinto Em vinho branco e tinto Vinde ver o barateiro.

Fallo em vintuthe Francez E tambem vinho quinado Para temperar um açado Tenho aqui bom molho inglez Tambem tenho portuguez Lata de perdiz com aza Lombo de porco se abruza Numa petisqueira nobre Mas com respeito ao cobre Não deixem ficar em casa

Eu terho da saborante Aguardente portuguesa Cerveja Guines Ingleza Especial e retrescante. Eu tenho a gomma «Brilhante» Que dá lustro verdadeiro Fernet e bictex estrangeiro Lixibia para lavar Não deixem de carregar A carteira do Dinheiro.

ANTONIO LOPES — R. MILLER 20-B

CASA ARMENIA

A's exmas, familias recomendamos a Casa Armenia à Avenida Rangel Pestana, 209, onde se encontra um bonito e variado sortimento de fazendas, modas, Armarinho, Roupas feitas, Perfumarias, chapus e calçados, a preços baratissimos.

Grande Oficina de Chapus para senhoras.

40 Santos Velho
ANTOS & LOFREDO
FABRICAM-SE E
CONCERTAM SE JOIAS
Especialidade em
CORDOES E CORRENTES
LARGO DA CONCORDIA, 25
S. PAULO

MANUFATURA DE REBUÇADOS

Reis Ramos

São os únicos doces preparados es-
crupulosamente com xaropes de diver-
sas plantas escurantes e emulientes.

Sua côr e essencias, são naturaes
dos proprios xaropes.

Todos os papeis brancos são carim-
bados, tendo o nome de REIS RAMOS,
e os que não tiverem este nome são
destinados a enganar o publico e o
commercio,

Largo da Concordia, 20

S. PAULO

Casa Filial: PRAÇA DA REPUBLICA, 34-A

RIO DE JANEIRO

SEM CABEÇA?

E' PRECISO NÃO TER CABEÇA, PARA DEIXAR DE COMPRAR

CHAPEUS

POIS A POPULARISSIMA CASA

→ AO MUNDO DOS CHAPEUS ←

12, LADEIRA S. JOÃO, 12

recebeu colossal sortimento de chapéus de palha, panno,

feltro, chile, Panamá, Borsalinós, Christy,

Pitt e Tress, para homens meninos e creanças.



PARA TODOS OS PREÇOS

CHAPEUS DE SOL PARA HOMENS E SENHORAS

— FINISSIMAS BENGALAS —

Especialidade em concertos -- Ninguém sahe sem comprar

12, LADEIRA S. JOÃO, 12

Fíliã do Clark

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

Variado sortimento de calçados finos
para senhoras, creanças e homens.

Calçados fortes para homens
e meninos, por preços baratissimos
Commodo. Duravel. Elegante.
O unico calçado que resiste a toda a
humidade è o

211, AV. RANGEL PESTANA, 211

B. PAPP

FABRICA de LAMPARINAS

Marca CORAÇÃO

de

Domingos Moutinho da Silva
RUA MARIA MARCOLINA, 1
S. PAULO

Nesta casa encontram-se as se-
guintes marcas: CORAÇÃO, SA-
GRADO CORAÇÃO DE JE-
SUS, AMERICANAS, S. PAU-
LO, S. PEDRO, APPARECIDA
e a especial marca: LAMPARI-
NAS SUL-AMERICANAS.

Execução prompta e cuidadosa
de qualquer encomenda.

Não se contundam com as imi-
tações, exijam a firma Domingos
Moutinho da Silva Esta fabrica
é a unica que offerece vantagens.

— DR. —

Faria Tavares

Medico Operador e Parteiro

Consultas das 2 ás 3 horas
da tarde no escriptorio no
Largo do Rosario, 8

Residencia:

R. Conselheiro Furtado, 31

TELEPHONE, 1117

S. PAULO

QUINOL

Unico preparado que ex-
tingue a caspa e faz nascer
o cabelo.

A VENDA NAS

Pharmacias e Drogarias

Deposito: Casa Edison

RUA DE S. BENTO, 26

S. PAULO

Dr. Evaristo Bacellar

MEDICO

Com longa pratica

dos Hospitales da Europa

Attende com a maxima
promptidão aos chamados que
lhe são dirigidos.

E' conveniente sempre que
for possivel, mandar o cha-
mado por escripto, indicando
a rua e numero da casa.

Res. RUA D.ª MARIA

THEREZA, 20-A

Telephone, 118

Consultorio: RUA DO COMMER-
CIO, 2, de 1 ás 3 horas da tarde

Dr. Almêda Lima

MEDICO OPERADOR E
PARTEIRO

Chamadas a qual-
quer hora do dia
e da noite

Consultas das 7 ás
9 e das 11 ás 12
horas.

Res. e Consultorio:

Rua da Concordia, 9

Fabrica de Cerveja

VIADUCTO

— DE —

FERNANDES DOS SANTOS

MARCAS REGISTRADAS

Viaducto e Vencedora

Acreditadas e afamadas pelas suas excellentes qua-
lidades e salutaes effeitos.

Analysadas pelo Laboratorio de Analyses Chi-
micas do Estado de S. Paulo.

Não contem ingredientes nocivos á saude.

Preços: CERVEJA VIADUCTO branca ou preta duz 36000
" VENCEDORA " " " " 26000

A' vista da boa qualidade e do custo baratissimo,
todos devem preferir as suas marcas de cerveja fazendo os
pedidos a A. Fernandes dos Santos.

Rua Maria Marcolina Ns. 53, 55 e 57

TELEPHONE, 932

S. PAULO

Restaurador

das Forças

VINHO IODO-TANNICO

KOLA, QUINA, LACTO-PHOSPHATO DE CALCIO,

..... IODO E TANNINO



PREPARADO POR— JOÃO NEVES & COMP.

Analysado pela Directoria de Hygiene

E' receitado por grande numero de distinctos clinicos
desta capital e do interior do Estado, que attestam os
seus optimos resultados no tratamento da tuberculose da
anemia, no lymphatismo, da escrophulose, da neurasthenia
e em todos os casos que o organismo se ache debilitado.

Encontra-se nas Drogarias SILVEIRA e LEÃO e
nas pharmacias ASSIS e GUAYANAZES. Attende-se a
pedicos pelo Telephone, 1308—PHARMACIA ORIENTE.

S. PAULO



CABELLOS?

Se quereis ter uma bella cabelleira usae o «QUINOL»
o melhor tonico do couro cabelludo não irritante e com
perfume agradabilissimo.